

ECONOMIA

Sexta-feira, 03 de Abril de 2015

Venda de consórcios sobe e bate recorde de participação

A- AA+

Enviar por e-mail

0 comentário(s)

Imprimir

Na contramão do desaquecimento de setores estratégicos da economia, como indústria e comércio, o Sistema de Consórcios apresentou resultado positivo para as vendas de novas cotas nos dias úteis, nos dois primeiros meses do ano. A média diária, de 10,3 mil adesões registradas em janeiro e fevereiro de 2015, foi 4,6% maior que as 9,85 mil contabilizadas em igual período em 2014. Os números foram divulgados, ontem, pela **Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac)**.

O aumento provocou crescimento no total de participantes ativos, que atingiu 6,26 milhões, em fevereiro último. Com 7,6% mais que os 5,82 milhões daquele mês no ano passado, o volume bateu mais uma vez o recorde histórico da modalidade. Conforme o balanço, as contemplações, que possibilitam a concretização dos objetivos dos participantes relacionados à aquisição de bens e serviços, acumularam 230,7 mil, entre janeiro e fevereiro deste ano, ou seja, 7,7% mais que as 214,3 mil contemplações anteriores (jan-fev/2014). Mesmo com aumento diário das vendas de novas cotas, o acumulado bimestral do ano contabilizou 387 mil (jan-fev/2015), 6,2% menor que as 412,8 mil do ano passado (jan-fev/2014).

No setor de veículos automotores - que inclui veículos leves, veículos pesados e motocicletas - o total de participantes ativos seguiu em alta, a exemplo do ocorrido em janeiro. No contraponto da retração de vendas de novas cotas nos dois primeiros meses, o acumulado de contemplações mostrou crescimento nesse período. Segundo a Abac, o volume de contratos comercializados, correspondendo à diminuição das vendas de cotas, também apontou baixa. Todavia, nos créditos disponibilizados ao mercado, em razão de mais contemplações, apresentou aumento significativo.

Comportamento

O total dos créditos concedidos pelos consórcios fechou o primeiro mês deste ano com R\$ 2,87 bilhões, 24,7% de participação sobre o volume geral incluindo financiamentos, leasing e consórcios, segundo dados do Banco Central, recentemente atualizados. Na comparação com igual período de 2014, houve aumento de 3,9%, considerando o volume de R\$ 2,48 bilhões sobre os R\$ 11,95 bilhões totalizados.

No setor de veículos leves - que reúne automóveis, camionetas e utilitários - o crescimento registrado foi de 10% no número de participantes ativos. Todos os demais indicadores setoriais também apontaram alta, mostrando que os consumidores seguem planejando e adquirindo veículos leves pelos consórcios. Ao registrar potencial participação das contemplações em pouco mais de 20% nas vendas do mercado interno, os consórcios liberaram créditos de R\$ 3,4 bilhões para os diversos elos da cadeia produtiva ligada ao setor automobilístico.

Por sua vez, o setor de motos, segundo maior em número de participantes ativos do sistema de consórcios, fechou o primeiro bimestre de 2015 com o maior volume de contemplações desde 2005 (127 mil). A potencial participação dos consórcios nas vendas do mercado interno cresceu para 59,7%. Em contrapartida, enquanto o total de consorciados apresentou-se em alta, as adesões mostraram retração de 12,6%, quando comparados aos dados bimestrais do ano passado.

Já o setor de veículos pesados, que reúne transporte rodoviário de carga e de passageiros e o agronegócio, mostrou alta de 12,1% no número de participantes ativos (250 mil). Apesar do menor número de adesões, no bimestre, a soma dos créditos comercializados (R\$ 770,6 milhões) apresentou estabilidade, justificada pelo tíquete médio maior. Paralelamente, mesmo registrando pequena retração, as contemplações geraram estabilidade no total de créditos concedidos.

Imóveis

Ao sinalizar continuidade no ritmo de crescimento apresentado a partir do ano passado, também no primeiro bimestre deste ano, o setor de imóveis registrou aumento de 2,9% no número de participantes ativos (716 mil), contando com alta nas adesões (1,3%). Paralelamente, as contemplações deste ano, mesmo com retração (-2,6%), resultaram em maior volume de créditos disponíveis, em relação aos dois meses iniciais de 2014 (R\$ 1,13 bilhão). Nos dois primeiros meses do ano, 430 consorciados-trabalhadores utilizaram R\$ 13,14 milhões de seus saldos em contas do FGTS em suas cotas de consórcio de imóveis, informou a Abac.

Indicadores apontam prudência, puxada pelo desemprego

Ao esclarecer o comportamento do mercado consumidor, o presidente executivo da Abac, Paulo Roberto Rossi, comentou que "o crescimento de consorciados ativos demonstra que o brasileiro segue ponderando a necessidade imediata ou não da aquisição de bens ou serviços. O consórcio propicia ao consumidor, diante do orçamento doméstico cada vez mais apertado, exercer planejamento financeiro indispensável, especialmente quando a inflação corrói seu poder de compra. Portanto, o momento é de avaliar com cautela as opções de futuros comprometimentos financeiros e não arcar com as atuais altas taxas de juros praticadas no mercado".

Para a Abac, os indicadores apontam para prudência nas decisões, principalmente, pelos indícios de desemprego. "Tais sentimentos", diz Rossi, "presentes em todos os cantos do país, expressam cuidados maiores com planejamentos pessoais ou familiares, tendo a alta crescente da inflação e aumento da taxa de juros como vilões, corroendo ganhos e reduzindo disponibilidades".

Os créditos disponibilizados, oriundos das contemplações nos dois primeiros meses do ano, somaram R\$ 6,70 bilhões, 13% mais que os R\$ 5,93 bilhões dos mesmos meses de 2014. Paralelamente, os créditos resultantes das cotas comercializadas estiveram estáveis nesse período de 2015 versus 2014, ao somarem aproximadamente R\$ 13,4 bilhões.